

ROSANE PAMPLONA

**Histórias de dar água na boca –
Lembranças gastronômicas,
histórias e receitas**

ILUSTRAÇÕES: AVELINO GUEDES

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

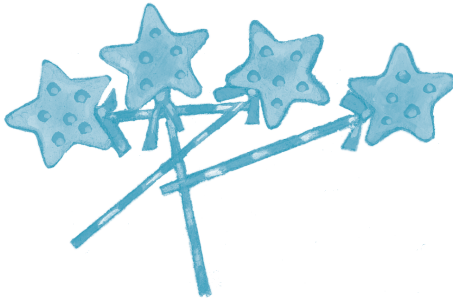
LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Histórias de dar água na boca – Lembranças gastronômicas, histórias e receitas

ROSANE PAMPLONA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida na cidade de São Paulo, em 1958, viveu sua infância na Avenida Paulista, em um tempo em que ainda era possível brincar nas ruas, com a turma do quarteirão. Passava suas férias “na roça”, como ela diz, e foi lá que aprendeu a dizer versos bonitos na brincadeira de roda. Lembra-se da alegria genuína que sentia brincando de gato-e-rato, de pular corda e de cabra-cega. Acredita que essas experiências instigaram nela a curiosidade, a admiração e o amor pela língua. É professora, formada em Letras pela USP — Universidade de São Paulo. Trabalhou em várias escolas e universidades, mas atualmente ganha a vida com seus livros, dando cursos de formação para professores e também se apresentando como contadora de histórias.

Escreveu *Novas histórias antigas*, *Outras novas histórias antigas* e *A princesa que tudo sabia... menos uma coisa*, pela Brinque Book.



RESENHA

Esse livro não é simplesmente um livro de receitas: nele, as palavras e as histórias são oferecidas ao leitor para que sejam saboreadas com o mesmo prazer com que ele provaria os quitutes que Rosane Pamplona nos ensina a preparar. Cada receita vem acompanhada de uma história e de comentários da autora, contando os muitos casos de sua vida que se misturaram ao sabor de sua comida.

Entre as narrativas que se misturam à receita, podemos encontrar desde lendas da tradição popular brasileira e europeia até mitos indígenas, contos de fada e histórias consagradas da mitologia grega. Histórias que possuem em comum o fato de pertencerem à tradição oral, de terem sido muitas vezes contadas e recontadas; próprias a serem contadas à beira da cama, ao redor do fogo e, principalmente, numa cozinha cheirando a comida ou numa mesa repleta de pratos deliciosos.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Histórias de dar água na boca*, a palavra escrita aparece de maneira livre, solta: a mistura de gêneros e de textos de diferentes origens oferece dinâmica ao livro, mostrando ao jovem leitor que a leitura não é necessariamente um ato solitário, puramente intelectual, mas que ela se mistura à vida e aos seus sabores. Os comentários de Rosane alinhavam os contos e as receitas: de maneira bem-humorada, levam o tempo todo em conta o leitor, conversando com ele, dando pequenos conselhos, remetendo a outros pratos, outros episódios e outras histórias. A estrutura dinâmica do livro guarda a marca da maneira informal como a obra surgiu: a partir de uma apostila com algumas das receitas preferidas da autora, com a qual ela costumava presentear os amigos. Receitas que Rosane não resistia a misturar a comentários e histórias.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: leitor fluente



Antes da leitura:

1. Adiante a seus alunos o título do livro que vão ler. Será que suspeitam que se trata de um livro de receitas?

2. Deixe que seus alunos folheiem o livro. Estimule-os a identificar quais são os diferentes gêneros de texto que a obra apresenta: receitas, contos de fada, narrativas mitológicas etc.

3. Leia com os alunos a apresentação da autora, na qual ela nos diz por que, afinal, além de um livro de receitas esse é um livro de histórias.

4. Pergunte aos alunos quem gosta de cozinhar e se têm o hábito de ajudar os pais a preparar comida em casa. Quais são os pratos que eles mais gostam de fazer?

5. Veja se a turma sabe qual a estrutura de um texto de receitas. Estimule-os a se lembrar dos dois principais tópicos nos quais a receita é dividida: *ingredientes* e *modo de preparar*. Além dessas, podem também aparecer outras informações, como *tempo de preparo*, *observações*, *valor nutricional*, *grau de dificuldade* etc.

Durante a leitura:

1. Chame a atenção dos alunos para a divisão dos capítulos que a autora apresenta na abertura do livro: há sempre uma introdução com comentários pessoais da autora, em seguida um conto e, por último, uma receita. Estimule-os a, enquanto leem, perceberem, a cada capítulo, como essa estrutura se materializa: qual é o comentário da autora? Qual é o conto narrado? Qual é a receita?

2. Desafie-os, ainda, a descobrir, a cada capítulo, o que existe em comum entre cada um dos três textos. Nem sempre os três tratam do mesmo prato.

3. Em diversos momentos do livro, a autora faz referência a outros contos e histórias ligados aos temas de que fala, como o conhecido conto de fadas *João e Maria*. Peça aos alunos que façam um pequeno inventário das histórias que a autora comenta, mas que não aparecem no livro. Quais delas conhecem?

4. Peça aos alunos que atentem para a maneira como a autora organiza suas receitas. Veja se eles percebem que, além dos tradicionais *ingredientes* e *modo de preparar*, a autora cria outras pequenas seções, como *o mais difícil, para sua saúde* etc.

5. Estimule a turma a atentar para as divertidas ilustrações presentes no livro, procurando perceber as relações que existem entre o texto e a imagem.

Depois da leitura:

1. Além de autora de livros, Rosane Pamplona é contadora de histórias. Para contar histórias oralmente, há uma série de coisas que o contador deve saber para prender a atenção dos ouvintes e tornar sua narrativa interessante: deve brincar com o ritmo da narrativa, trabalhar as vozes das personagens, criar atmosfera. Converse um pouco sobre isso com os alunos e proponha que, em pequenos grupos, eles escolham sua história preferida do livro para recontar para a classe. Estimule-os a usar os mais diferentes recursos para tornar sua narrativa interessante (sonoplastia, figurinos, objetos de cena etc.). Dê-lhes um tempo para preparar a leitura e marque um dia de apresentação para a classe.

2. No dia da apresentação, cada grupo poderia ficar encarregado, ainda, de preparar junto uma das receitas do livro para trazer para a classe. Lembre-os de prestar atenção nas dicas da autora na apresentação do livro e no decorrer de cada receita. Diga a eles que peçam a ajuda de um adulto, se necessário.

3. O segundo capítulo do livro apresenta a divertida história *O homem que enganou o diabo*. Trata-se de uma narrativa que tem muitos elementos em comum com diversas narrativas tradicionais: nos contos populares, o diabo costuma ser passado para trás inúmeras vezes. Traga para a turma algumas outras narrativas nas quais a personagem principal trapaceia o diabo e proponha que os alunos observem as semelhanças e diferenças entre elas. No Brasil, há diversas narrativas de Pedro Malasartes que seguem essa estrutura. No conto popular “Histórias de Branca Flor”, de origem portuguesa, o protagonista só consegue salvar sua alma porque a bela filha do diabo se apaixona por ele. No livro *Fábulas italianas*, de Ítalo Calvino, o conto “Nariz de prata” é um exemplo de como uma mulher esperta pode passar o dito-cujo para trás.

4. No capítulo “As princesas das ervilhas”, o texto escolhido, diferente dos demais que compõem o livro, não é um conto de fadas ou um conto tradicional, mas sim uma divertida e verídica carta, que brinca o tempo todo com a substituição das palavras adequadas à frase por trocadilhos com nomes de legumes: “Hoje cedo vi lágrimas nos seus **alhos**. Que **couve**? Algum **pepino**? Me conte, andaram falando **abobrinhas** na tua **segurelha**? Ou foi aquela velha **escarola** da Betty Rabs que disse que você engordou? Que **quiabos!** (...)”. Releia com os alunos essa divertida carta e proponha que, em duplas, eles escrevam a resposta de Ana Ervilha à Horta Alice — continuando a mesma brincadeira, é claro.

5. O conto “O pomo da discórdia” narra o começo da Guerra de Troia, narrativa mítica que é abordada em dois dos poemas épicos mais importantes da humanidade: *A Ilíada* e *A Odisseia*, de

Homero. Peça que a turma faça uma pesquisa a respeito dessas duas obras e tente descobrir como, afinal, deu-se o desenrolar dessa história.

6. A história de Eros e Psiquê apresenta muitos elementos em comum com a narrativa de *A Bela e a Fera*, conto de fadas escrito por Madame Jeanne-Marie de Beaulmont. Leia para seus alunos essa versão do conto e peça que tentem identificar esses elementos comuns.

7. Como Rosane nos mostra nesse livro, a comida está sempre ligada a muitas histórias e a pessoas importantes de nossa vida. Proponha que cada aluno converse com sua família e descubra uma história interessante que esteja ligada a um prato de comida. Peça então que cada um deles siga o exemplo da autora do livro e reconte essa história à sua maneira, com os seus comentários pessoais e, a seguir, escreva a receita do prato em questão.

8. Que tal criar um livro de receitas e histórias da turma, reunindo os textos escritos pelos alunos, encadernando-os e tirando cópias para toda a classe?



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *O homem que contava histórias*, São Paulo, Brinque Book
- *João Boboca ou João Sabido?*, São Paulo, Brinque Book
- *Novas histórias antigas*, São Paulo, Brinque Book
- *Outras novas histórias antigas*, São Paulo, Brinque Book

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *40 receitas sem fogão* — Corine Albout, São Paulo, IBEP Nacional
- *O livro das receitas malucas* — José Jorge Letria, Porto, Porto Editora
- *As receitas dos meus amigos gulosos* — Doris Buchanan Smith, Verbo